

# O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.<sup>a</sup> aos Corinthios cap.1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIX

Rio de Janeiro, Outubro de 1910

NUM. 227

## LEONIDAS SILVA

Tivemos a satisfação de ter por alguns mezes este querido irmão, a quem nos prendem os laços de uma amizade sincera, nascida em pleno alvorecer do Evangelho neste Estado. Membro da Igreja Pernambucana, seu nome está inteiramente ligado nos fastos gloriosos da historia evangelica pernambucana, occupando um lugar de verdadeiro destaque; eis a razão pela qual sua vinda a este Estado depois de uns 18 annos de ausencia, foi para nós motivo de grande jubilo, como ficou provado pela brilhante recepção, na qual toda a Igreja se identificou, recebendo-o como maior carinho e amor christão. Vindo convalescer de uma terrivel enfermidade que quasi minava-lhe a existencia, não trepidou (vendo a situação de nossa Igreja) vir em nosso soccorro, auxiliando os trabalhos durante a ausencia do Pastor Pedro Campello em visita ás egrejas filiaes no interior, atacadas pela terrivel epidemia sabbatista. Seus trabalhos não se limitaram tão somente a Capital, foram tambem no interior, em cujas congregações deixou a mais sublime impressão pela docilidade de trato, como tambem pelo espirito democratico, ataviado de uma humildade christã, predicados estes que como frosos de luz deixa a descoberto as bellezas do seu character essencialmente christão.

Seus trabalhos não ficaram circums-

criptos á igreja, porém tambem entre seus parentes elle fez realçar as doutrinas do Evangelho, despertando-os e trazendo-os á casa de oração.

Considerando os serviços prestados por este irmão, e dominados pelos sentimentos de amor, a Igreja Pernambucana quiz mais uma vez testemunhar-lhe sua gratidão, e dar-lhe mais uma prova da grande estima que lhe consagra; e assim, na reunião de despedida, perante crescido numero de irmãos, depois do Pastor Pedro Campello dirigir ao mesmo palavras de agradecimentos, convidou o rabiscador da presente a uzar da palavra o qual interpretando os sentimentos da igreja Pernambucana, offereceu ao homenageado uma caneta automatica com penna de ouro e um livro de litteratura moralista, lindamente encadernado. Vivelmente commovido e com palavras repassadas de amor e carinho o querido irmão Leonidas agradeceu aquella manifestação que muito o tinha penhorado.

Ao seu embarque, que foi bastante concurrido, compareceu uma commissão da Igreja Pernambucana que foi mais uma vez abraçar ao querido irmão, desejando que o Deus que governa os elementos, o leve em paz ao seio da familia, dos irmãos da igreja. Esperamos que Deus, na sua misericordia infinita, depare os meios afim de que, sendo da sua vontade este querido irmão venha para o nosso meio.

ULYSSES DE MELO



## ESTUDO BIBLICO

### 0 Segundo Templo e o Messias, Aggeu 2 v 7 a 10

A prophécia de Daniel estabelece o numero de annos para a reedificação de Jerusalem, no fim das 70 semanas, quando os Judeus voltariam do captivo de Babylonia.

O Propheta Isaias (44 v 28) predisse a edificação do segundo templo por intermedio de Cyro, o qual deu ordem para a sua edificação (1º Esdras 1 v 3).

Os alicerces foram lançados, mas os inimigos interromperam a obra, Dario mandou que as obras do templo e da cidade continuassem (1º Esdras 4 v. 1 a 5, 24; c. 6 v 1). Neste tempo prophetisaram os Prophetas Aggeu e Zacharias (1º Esdras 5 v 1; c. 6 v 14).

Os anciãos judeus que tinham visto o primeiro templo edificado por Salomão, choravam por causa da inferioridade deste segundo templo (1º Esdras 3 v 10 a 13). Os dois Prophetas declaravam ser a vontade de Deus a edificação do templo (Zac. 1 v 7, 16, 17). O povo estava desanimado, e conhecendo a prophécia de Daniel, entendia que não era chegado o tempo (Aggeu 1 v 1 a 8).

Chegou a festa dos tabernaculos, a qual commemorava a jornada dos Israelitas pelo deserto (Lev. 23 v 4). Esta festa observava-se depois da ceifa (Deut. 16 v 13) e principiava no dia 15 do setimo mez (Lev. 23 v 34, 39; 2º Esdras 8 v 14 a 18).

O povo tinha plantado e semeado, mas não havia ceifa.

Deus adverte o povo que os peccados e a negligencia na edificação do templo eram as causas para não haver ceifa (Aggeu 1 v 5 a 11).

Para consolação dos anciãos judeus, e animação na edificação deste templo, Deus declara que seria mais glorioso do que o primeiro.

No v 9 Deus diz: «Minha é a prata, e meu é o ouro. A gloria desta ultima casa será maior do que a da primeira».

A gloria desta casa ou templo consistiria na vinda do Messias, o Desejado de todas as nações (v 7 a 9).

O primeiro templo foi dedicado á Deus,

e a sua gloria o encheu, mas neste segundo templo, Deus pessoalmente viria a elle (Malaq. 3 v 1).

O templo foi edificado, e quando Herodes, o Grande, reinou na Judéa, o reatou tornando-o materialmente rico, gastando-se 46 annos até o tempo de Jesus (João 2 v 20; Matt. 24 v 1).

A prophécia de Aggeu não refere-se á gloria material, mas á presença de Jesus, que naquelle templo entrou muitas vezes.

Jesus chamou o segundo templo: Casa de oração e casa de meu pae.

Jesus transferio esta casa para os Judeus, porque elles o rejeitaram como Messias e Senhor della, e a chamou vossa casa, declarando que ella fica deserta e seria demolida.

Tito, General Romano, sitiou Jerusalem no anno 70, e o templo foi destruido pois um dos soldados romanos atirou um facho de fogo que incendiando o templo, cahio, cumprindo-se as palavras de Jesus: Não ficará pedra sobre pedra que não seja destruida.

Agora os Judeus estão sem templo, sem sacerdote e sem sacrificio e o desaparecimento destas cousas é uma das provas que Jesus de Nazareth era o verdadeiro Messias, pois aquelle templo existia quando Jesus estava na Judéa.

Esta evidencia confunde aos Judeus modernos, pois si elles esperam o Messias, onde está o templo de que fallam os Prophetas Aggeu, Zacharias e Malaquias?

Um terceiro templo será edificado pelos Judeus e elles esperam o Messias neste templo mas o terceiro templo não é o que foi edificado na volta de Babylonia; aquelle existio e foi destruido, e portanto a prophécia cumprio-se em Jesus que é o Messias.

No terceiro templo entrará primeiro o Anti-Christo.

O verdadeiro Christo, ou Messias exerceu o seu ministerio tres annos e meio, a metade de uma semana annual. Não completou a semana (7 annos), ficou meia semana, que será para o Anti-Christo.

Os Judeus receberão o Anti-Christo como o verdadeiro Messias, mas este falso Messias se opporá e se levantará sobre tudo que se chama Deus, e se assentará como Deus, no templo de Deus (2ª Thes. 2 v 3, 4).



Os Judeus illudidos, dando credito á mentira, porque não deram credito á verdade (v 11, 12) descobrirão que este homem, o homem do peccado (v 3) não é o Messias que elles esperavam, quebrarão o pacto, e o Anti-Christo na metade da semana (3 1/2 annos) fará cessar o sacrificio, estabelecendo-se uma grande guerra entre os Judeus o Anti-Christo e seu grande exercito (Daniel 9 v 26, 27).

Então, quando este iniquo for manifestado o que é, Jesus o verdadeiro Messias apparecerá aos Judeus (toda a nação de Israel) e o matará com o esplendor de sua vinda (2<sup>a</sup> Thes. 2 v 8 a 12).

Os Judeus vendo o verdadeiro Messias vindo do céu com poder e gloria, descobrirão que Elle é o mesmo Jesus de Nazareth, elles porão os olhos em Jesus, a quem traspassaram e farão um grande pranto (Zac. 12 v 9 a 14).

O terceiro templo, cuja edificação os Judeus já pensão principiar, será primeiramente profanado pelo Anti-Christo. Ao segundo templo o Messias veio na sua humilhação e foi rejeitado, ao terceiro templo virá em gloria e poder, então será recebido.

Jesus despedindo-se de Jerusalem disse: Eis ahi ficará deserta a vossa casa, e não me vereis mais senão quando disserdes— Bemdicto seja o que vem em nome do Seuhor.

Deus converterá os Judeus, derramando o seu Espirito sobre elles, como fez no dia de Pentecoste lavarã os peccados delles na fonte do sangue de Jesus (Zac. 12 v 10 a 14 c. 13 v 1), e elles se arrependerão.

Reconhecerão Jesus como seu verdadeiro Messias e dirão como está em Isaias 53 v 3 a 6.

JOÃO DOS SANTOS.

O tumulto não é certamente o abysmo escuro em que se esconde o cadaver de um homem; é antes o portico solemne que se abre, para penetrar o espirito humano nas espheras superiores onde pode contemplar os esplendores da luz da Verdade.

Quintino Bocayuva

## BAPTISMO

Submersão, immersão parcial ou derramamento ?

Ha muitos termos no Novo Testamento que só devem ser tomados nas accepções particulares que ali lhes dão os escriptores inspirados pelo Espirito de Deus e não no sentido commum ou litteral.

São termos consagrados. *Baptismo* é um d'esses.

Baptismo significa, em sentido espiritual, os soffrimentos de Christo, morte ou crucificação e sepultura, e tambem lavagem, libertação, incorporação, etc.— Marc. X, 38, 39; Luc., XII, 50; Rom. VI, 3 a 9; Act., XXII, 16; 1<sup>a</sup> Cor., X 2 e XII, 13.

Note-se como no Novo Testamento o baptismo de agua é um rito que anda ligado ao baptismo do Espirito Actos, II, 38; VIII, 12, 15 e 16; X, 44 a 48; XI, 15 a 16; XIX, 2 a 7,— sendo, evidentemente, aquelle um symbolo d'este. E assim mesmo, note-se como o baptismo do Espirito implica sempre a idéa de derramamento de cima para baixo— Act., I, 4, 5 e 8; II 33; X, 44 e 45; XI, 15 e 16.

Ha um só «baptismo» (Eph., IV, 5). Nisto a Escriptura é expressa e terminante. Logo o baptismo de agua só pôde ser symbolo do baptismo do Espirito.

Segundo as palavras do mandato de Jesus, o baptismo de agua deve ser um acto tão simples e tão universalmente praticavel como o é o Seu Evangelho, e sem que a raça, o clima, as condições physicas dos individuos ou do paiz, ou outra cousa similhante, lhe possa servir de impedimento— Marc. XVI, 15 e 16.

Como o rito do baptismo era entendido e administrado nos fins do seculo I, podemos vê-lo da informação que nos dá o celebre documento daquelle tempo e talvez o mais antigo da Egreja, muitas vezes citado pelos escriptores christãos dos primeiros seculos — *A Instrução dos Doze Apostolos* (DIDACHE TON DODECA APOSTOLON)— descoberto ha alguns annos em uma bibliotheca de Constantinopla. No capitulo VII desse tratado lê-se o seguinte :



«Com respeito ao baptismo, baptisa assim: depois de esclarecidas todas estas cousas, baptisa em nome do Pae e do Filho, e do Espírito Santo, em agua corrente. Mas se não tens agua corrente baptisa em outra agua; e se não podes baptisar em agua fria, em agua quente Mas se nem d'uma nem doutra tens bastante, derrama agua tres vezes sobre a cabeça, em nome do Pae, e do Filho, e do Espírito Santo.»

Uma nota de Spence sobre esta mesma passagem diz: «Água corrente, agua em moção, como em uma fonte ou torrente. Uma pintura na catacumba de S. Callixto, em Roma, datando de cerca de—A. D. 200, representa um mancebo em pé, com agua pelos tornozelos, e recebendo o baptismo pelo derramamento de agua sobre a cabeça.

(Vide *Roma sotteranea* de Northcote e Brownlow, II, estampa XV). A passagem presente (*da Instrução dos Doze Apostolos*) parece justamente recommendar este modo de cumprir o rito. E se d'este modo fosse impraticavel então agua dôce fria podia ser similhantemente usada (em um recipiente) Se agua fria não podia ser usada, agua quente serviria. Se nem agua fria nem quente havia em sufficiente quantidade (para a immersão até aos tornozelos), então derramando sómente (sobre a cabeça) seria sufficiente. (Professores Hitchcock e Brown, E. U.).

E tambem na propria Escripura vemos que outra cousa que não seja esta simplificação do rito se não poderá facilmente inferir dos casos que se deram em tão especiaes circunstancias como os descriptos em Act., II, ; 41 IX, 18; X 47 e 48; XVI, 33, e outros.

No rito do baptismo, como no da ceia do Senhor, por coherencia, uma pequena porção do elemento deve satisfazer.

O baptismo é para os discipulos de Jesus, e por isso todo o verdadeiro discipulo deve conscientemente submitter-se ao baptismo, como a uma expressa ordenança do Mestre, e por cuja obediencia experimentará grande jubilo—Math., XXVIII 19; Act., VIII, 39.

Examinem-se e estudem-se todas as citações biblicas.

J. A. SANTOS E SILVA,

## União Bíblica da Igreja Evangelica Fluminense

Reunião mensal, em 2 de Outubro do corrente anno. A's 6 e 15 minutos da tarde, sob a presidencia do irmão Antonio de Assumpção que deu começo aos trabalhos religiosos, cantando-se em louvor ao Altissimo o hymno n.º 220 e depois dirigiu-nos em oração, terminando esta ainda leu o capitulo 1º da 3.ª Epistola de S. João, cantando-se em seguida o hymno 136.

Esta reunião foi especialmente para se ouvir a leitura de varios relatorios de diversas commissões d'esta União, relativamente ao terceiro trimestre do andante, a saber:

### *Relatorio da Comissão de Evangelisação*

Os trabalhos de evangelisação, em diversas congregações, em connexão com esta Igreja, continuam animados, exceptuando-se o de Mangueiras (Turf) que infelizmente é o lugar onde menos interesse ha pelo evangelho.

O povo residente neste lugar não dá a devida importancia e os de fóra não comparecem.

*Palmeiras.* Nota-se sempre pessoas novas, assistindo as reuniões, as assistencias aos cultos tem sido de noventa á cem pessoas, que se acham interessadas pelos sautes evangelhos.

*Guaratiba (Pedra).* Como sempre continúa haver bastante animação e boas reuniões, já existem alguns candidatos ao baptismo. Na ultima reunião houve uma assistencia de cento e cincoenta pessoas.

*Bangu.* Felizmente o Altissimo tem abençoado os trabalhos neste lugar, tornando-se a casa actual pequena para conter a assistencia que tem sido ultimamente de cento e tantas pessoas.

*Rio das Pedras.* Ha reuniões no antigo lugar, estas reuniões escola dominical e bem assim os cultos são concorridissimos Ha tambem outro lugar moderno na Fontainha, que tambem tem sido bem concorrido,



Como tendes ouvido irmãos é mistér orarmos, por todos os logares mencionados, pedindo ao Senhor que abençõe todos os esforços e que tudo sirva para honra e gloria de Jesus, e para e bem de muitas almas.

(Assignado) A commissão.

*Relatorio da Commissão de Convites e Tratados*

Durante o terceiro trimestre foram distribuidos, por esta commissão, os seguintes convites e tratados, a saber:

JULHO

Convites.....	1200
Tratados.....	480

AGOSTO

Convites.....	350
Tratados.....	160

SETEMBRO

Convites.....	600
Tratados.....	750

(Assignado) *José Villarinho*  
Presidente.

*Relatorio da Commissão de tratados e de propaganda pelo correio*

Esta commissão enviou pelo correio 21 tratados á diversas pessoas residentes, em varios bairros d'esta Capital. Ainda esta commissão pede a todos aquelles que desejam que se envie alguns tratados aos seus amigos, parentes etc, darem os nomes e as residencias dos mesmos.

(Assignado) *Francisco José Faria de Souza*  
Presidente.

*Relatorio da Commissão de despertamento entre os moços*

Os membros d'esta commissão desenvolveram com toda dedicação, os trabalhos de despertamento christão entre os moços e dando-lhes noções do grande amor de Jesus para com elles, desenvolvendo tambem outros conhecimentos das sagradas escripturas.

(Assignado) *José Joaquim da Silva*  
Presidente

*Relatorio da Commissão de Visitas*

Esta commissão continuou na sua grande tarefa, conseguindo fazer neste 3º trimestre trinta visitas.

(Assignado) *Pedro Lopes Ribeiro*  
Presidente

*Relatorio da Commissão Bibliothecaria*

Durante este 3º trimestre, apenas fôram consultados os seguintes volumes:

«As Feras» pela Exma. Senhorita e consocia Evangelina Moreira,,  
«Chronicas de Familia» pela Exma. a sra. D. Luiza Ferreira.

(Assignado) *A Commissão*

*Relatorio da Commissão de Oração*

Esta commissão realisou varias reuniões de orações, em casa de diversos irmãos que gentilmente offereceram suas residencias para aquelle fim.

(Assignado) *Arnaldo José da Silva*  
Presidente

Secretaria da União Biblica, em 18 de Outubro de 1910.

DINO CARLOS DE AQUINO,  
Segundo Secretario

Por motivos de força maior, exonerou-se do cargo de 1º secretario d'esta União e bem assim de presidente da commissão de evangelisação, o nosso irmão, Snr. Antonio Georgino Coelho, continuando porém, prestando os seus bons auxilios, como socio.

Foi convidado para exercer o cargo de 1º Secretario e de presidente da commissão da evangelisação, o actual 2º secretario, o qual accitou essa espinhosa «missão» em virtude de se achar alistado nas fileiras do christianismo e prompto para qualquer trabalho desde que esteja de accôrdo com suas forças: intellectual, material e espiritual.

A felicidade do homem nesta vida não consiste em não ter paixões, mas em saber dominal-as.

(*Iris de Paz*)



## As sete parabolás

O Senhor Jesus pronunciou muitas parabolás no seu ensino ministerial, mas sete são do numero que exprime o Reino de Deus no seu estabelecimento, desenvolvimento e fim.

A primeira parábola é a do Semeador, — Ella acha-se em Mattheus 13 v 1 a 8, e a sua explicação no v. 18 a 23.

Nesta parábola Jesus é o Semeador.

A Palavra de Deus é a semente, e os ouvintes são representados por quatro logares onde a semente cahio.

(1) Os que ouvem a Palavra de Deus e não entendem, são como a semente cahida no caminho, onde as aves do ceu comeram.

(2) Os que ouvem, mas não criam raiz em si são ouvintes passageiros, que por causa da perseguição e soffrimentos pelo Reino de Deus, desviam, elles são como a semente em pedregulho.

(3) Os que ouvem, mas levados pelos cuidados deste mundo e amor ás riquezas abandonam, são como a semente entre espinhos.

(4) Os que ouvem com sinceridade e recebem a Palavra de Deus em seus corações, são como a semente em boa terra que produz fructo.

Esta parábola ensina como o Reino de Deus é estabelecido, isto é, semeando a Palavra de Deus, pregando aos homens, como Jesus estava fazendo no mar de Galiléa, assentado no barco, que era o seu pulpito, e o povo, que era a sua congregação, na praia (Matt. 13 v 1 a 3.) Estes ouvintes são por Jesus divididos em quatro partes, tres são perdidas, e uma parte aproveitada (v 23) Lançada a semente ella cresce no mundo, produzindo regeneração do coração pelo poder da mesma palavra.

Deus por sua pura vontade nos gerou pela palavra da verdade. (Thiago 1 v 18), pois havemos renascido, não de semente corruptivel, mas de incorruptivel pela palavra do Deus vivo, e que permanece eternamente (1.<sup>a</sup> Pedro 1 v 23). As tres partes da semente que se perderam por suas diferentes causas, estão no mesmo campo,

que é o mundo. A semente precisa ser tratada e vigiada, mas o descuido dos servos os levou a dormir, e o inimigo, que é o diabo, aproveitou a occasião para, no mesmo campo e para destruição da boa semente, semear uma semente má, a cizania ou joio. Reparemos que os detalhes destas duas parabolás estão feitos pelo Senhor Jesus. No v 37 Elle diz: O que semeia a boa semente, é o Filho do Homem;

Na parábola do Semeador a semente é a Palavra de Deus, a terra, são os ouvintes, mas na segunda parábola, a terra ou campo, é o mundo, e a boa semente são os filhos do reino; a cizania ou joio são os filhos do maligno, o inimigo que semeou é o diabo (v 36 a 39). A figura apresentada nas duas parabolás é uma, mas ella representa dois principios ou duas verdades diferentes.

Isto ensina-nos que não podemos estabelecer uma interpretação para todos os casos, onde a mesma palavra ou figura é empregada.

A semente na parábola do semeador representa a palavra de Deus. A semente na parábola da cizania representa os convertidos, aquelles que receberam a palavra de Deus e se tornaram filhos do reino.

Cain e Abel eram filhos dos mesmos paes, mas o primeiro se tornou filho do maligno (1.<sup>a</sup> João 3 v 12) e o segundo um justo. (Matt. 23 v 35).

Duas familias se formaram destes dois irmãos, a semente da mulher e a semente da serpente. O semeador para este mal foi o mesmo diabo, e assim continuam no mundo as duas sementes a boa e a má, os filhos do diabo e os filhos de Deus.

O evangelho prégado por Jesus não veio acabar com esta divisão estabelecida pelo diabo no paraíso do Eden. O evangelho era o convite de Deus propondo os homens a voltarem-se para Deus, mas elles não querendo soffrer pelo reino de Deus, amando mais o mundo e as suas riquezas, não receberam o convite, e assim ficam no mundo como cizania misturada com trigo. Continuarão as duas partes ou familias, até ao dia da ceifa, quando os anjos de Deus separarão os maus d'entre os bons, os que são de Cain, que perseguio Abel, e então o Reino de Deus



será limpo daquelles que commettem escandalos e iniquidades (v 40 a 42) A segunda parábola ensina a mistura no mundo (não na igreja) e a sua continuação até o tempo do julgamento.

A terceira parábola apresenta a origem do reino, a sua pequenez e o seu crescimento; della trataremos mais tarde.

JOÃO DOS SANTOS

## Que é a vida eterna ?

Muito tem investigado o pensamento humano acerca da verdade da vida eterna.

Muitos tem chegado mesmo a negar a sua existencia.

Alguns professores allemães tem ensinado que não póde existir a vida eterna, porque ainda não puderam devassar com os methodos scientificos o segredo da vida physica, que elles resumem no systema nervoso, cuja perdição importa na perda da vida.

Sim, isto seria verdade, si a vida consistisse nos resultados da função do cerebro; assim importaria a perda da vida com a perda do cerebro; porque cessando o agente cessa a acção.

Outros tem falado a respeito da eternidade desta vida, apoiados na eschola da *Probabilidade*. Argumentão ser provavel que um poder, como o poder da vida humana, seja superior á vida de uma arvore no bosque, que, não obstante sua imperfeição organica, attinge a cem, duzentos, e até mil ou mais annos de existencia; e que Deus não creou as creanças para alvo das lanças da destruição, pelo facto de morrerem esta em maior numero do que os adultos.

Dizem mais que, quanto á perpetuidade da vida, concluímos, segundo o poder do nosso raciocinio, que não fomos creados como seres pensantes, intelligentes, não sómente propensos, mas anciosos por uma vida perpetua— aspiração innata em nossa natureza—, para vivermos por um momento, e morrermos eternamente.

Mas todas estas probabilidades não pasão de castellos edificados no ar. O verdadeiro alicerce, o fundamento inabalavel

desta verdade, acha-se na Escriptura Sagrada que diz:

«A vida eterna, porém, consiste em que elles conheçam por um só verdadeiro Deus a ti, e a Jesus Christo que tu enviaste» (João 17 v 3). Desta maneira pensaram alguns phisilophos gregos. Platão chamado-o divino—, disse: «A vida é o conhecimento da verdade».

Os homens pensam que a vida eterna consiste simplesmente na existencia eterna.

Confundem a vida com a existencia. Entretanto, ha uma grande differença entre esta e aquella.

A rocha tem existencia mais longa do que a arvore, mas esta lhe é superior porque tem a vida que lhe é communicada pela terra, pelo ar, pela luz e pelo calor.

A vida eterna differe da vida da nutrição, e não obdece ás mesmas leis.

Conta uma lenda grega que um individuo pedio aos deuses que o favorecessem dando-lhe a vida eterna, mas, esqueceu-se de pedir a conservação da sua juventude e da força.

Decorreram-se os annos prolongou-se o tempo de sua existencia e elle começou a sentir o peso da idade sobre si, a ponto de não poder mais supportar o seu acbrunhamento. Aborrecido já da sua existencia, começou a ancian pela morte, sem poder morrer; então os deuses compadecidos d'elle, transformaram-no em um gafanhoto; assim sentiu-se elle favorecido.

A Escriptura não fala da eternidade com referencia á vida organica sobre a terra, e a existencia da vida n'ella. Fala da vida eterna sobre a terra na parte que diz respeito ao cumprimento do dever do homem para com Deus,— dever que consiste em reconhecer o Pai como unico Deus e a Jesus que elle enviou, e fazer consequentemente, a Sua santa vontade.

Uma occasião certa pessoa participou a outra a morte repentina de um seu amigo.

Elle, ao receber a noticia, disse: «Foi bom e de grande beneficio este acontecimento, porque a vida não é lucro para quem já terminou a sua obra».

A coisa importante é o que fazemos, e



não o tempo que gastamos nas nossas obras.

E' erro dizer que a felicidade celeste consiste na duração ou perpetuidade do descanso.

Perguntaram um dia a um escriptor: «Tu és feliz?»

«Não,— respondeu elle,— e não espero a felicidade, porque não nasci para ella.

A felicidade, não é a melhor das coisas que existem, e nós não nascemos para ella, mas nascemos para a vida e para o trabalho.»

Si nos pudessemos amoldar a tudo que nos rodeia, permaneceríamos para sempre, porque sabemos que a natureza permite longa existencia. Ella nos fornece o que necessitamos para manter a nossa vida desde o dia em que nascemos.

A natureza tem sido immutavel desde o dia da sua creação, em nos fornecer as condições essenciaes da vida.

Com os progressos da sciencia tem-se descoberto os meios para a conservação da saúde e portanto, para o prolongamento da existencia, mas a Biblia nos diz *que é o conhecimento de Deus que nos faz viver eternamente.*

Grande parte dos homens esperam por um céu scientifico, no augmento do saber. e acham que ir á eschola e ir á fonte da salvação, porque o saber nos livra de muitos inimigos e faz da natureza nossa serva. Sim, isto é verdade até certo ponto, mas o Evangelho nos ensina que o *conhecimento de Deus* conserva a nossa vida além da existencia da natureza, e o conhecimento de Deus não consiste sómente em perceber a sua existencia e que elle possue os bons attributos, mas em tornar-se a nossa vontade *combinavel* com a sua vontade; e, unidos a elle, de tal maneira que seja elle que viva *em nós*, então viveremos eternamente, *porque Elle é eterno.*

Para que pudessemos alcançar essa vida, Elle nos enviou seu filho, Jesus Christo, a este mundo.

A sciencia não póde dar a conhecer a vida eterna.

Esse conhecimento só nos é dado pelo Evangelho que diz :

«A vida eterna, porém consiste em que elles conheçam por um só Deus verdadeiro a ti e a Jesus Christo que tu enviaste» (João 17: 3).

A vida eterna não está reservada para o mundo futuro: nós começamos a viver-a neste mundo mesmo, si, de facto somos verdadeiros christãos; porque, pela nossa união com Christo, participamos da sua natureza, unica adaptada para a vida eterna, tanto neste mundo como no outro.

A vida eterna não é uma coisa obscura, (como pensam muitos), embora não conheçamos a sua verdadeira natureza.

Não vemos que os astrónomos não puderam conhecer até hoje a verdadeira natureza do sol, não obstante as suas manifestações serem tão claras? Elle nasce no horizonte todas as manhãs; sua luz brilhante espanca as trevas de todos os esconderijos; e, apesar da enorme distancia em que elle se acha da nossa terra a sua luz bate, todo o dia, a nossa porta e entra em nossas casas.

Assim a vida eterna: está a nossa porta e em nossas casas. Ella não differe aqui do que ella é lá na sua verdadeira fonte.

O que é necessario, o que é imprescindivel, é começar a viver a vida eterna aqui neste mundo. Si já estamos vivendo a vida eterna, a morte physica não nos faz temer porque reconhecemos nella um mensageiro de Deus afim de nos levar d'este mundo para ao pé do throno glorioso do Altissimo. E não podemos ter conhecimento deste facto sinão com o lume da vida eterna.

O signal de que tu vives a vida eterna, Ó leitor!— é que tu vivas santamente sobre a terra; então serás aceito depois da morte na Mansão dos Justos no Ceu.

Importa, pois, que conheçamos a indole dos habitantes do ceu antes de irmos para lá, porque o céu não adopta sinão aquelles que o tomarem por patria aqui.— E isto não se realisa si não amoldarmos á nossa indole a indole dos seus habitantes, si não nos esforçarmos por tornar a nossa indole igual á indole delles. Isto tudo é o que nos ensina a Palavra Divina; não são filhas das imaginações como muitas das opiniões scientificas, que, comparadas com a verdadeira sciencia, são uma iniquidade, porque o verdadeiro saber juncto com a revelação da Palavra é o caminho para Deus e a vida eterna.

S. Paulo, Rua Couto de Magalhães, 29  
S. SALEM



## David o Cantor de Israel

Ao traçarmos a biographia do illustre personagem que nos serve de assumpto, não precisamos de encarecer-lhe as qualidades, visto como as encontramos nas seguintes palavras do proprio Deus :

«Achei a David, filho de Isai, o homem conforme o meu coração».

Não se pôde negar que elle commettesse graves erros, mas pôde resumir-se tudo em uma sentença:— Elle era homem.

Quando se faz uma biographia deve de empregar-se todo o esforço para se extrahir todas as forças vitaes do biographado e os principios que regiam e davam o tom principal á sua conducta e ás suas relações. E' o que desejamos fazer descrevendo a vida do segundo rei de Israel.

Dividimos a vida de David em cinco periodos e acompanharemos, o mais de perto possível, as passagens do Velho Testamento em que se faz referencia ao nosso biographado, sem todavia cital-as, só o fazendo quando julgarmos opportuno.

I *A Infancia*—Passou-a elle em Bethlem de Judah. Era menino ruivo, de gentil aspecto e formoso de rosto. Era o oitavo filho de Isai, o mais moço e, por consequencia, o caçula da casa.

No psalmo oitenta e seis se descreve a sua progenitora, com toda a ternura, devido á sua extremada bondade. Bella é tambem a historia dos seus antepassados: é inspiradora e, muita vez, digna de louvores, ainda que, em alguns casos, manchada de peccados. Como o mais moço, David se preocupava com as ovelhas de seu pae e sempre mostrou fidelidade e abnegação no cumprimento dos seus deveres. Nesse arduo trabalho de guardar o rebanho, viu-se elle forçado a luctar, respectivamente, com um leão e com um urso matando-os.

Desde os mais tenros annos revelou a disposição mais accentuada para a musica e para a poesia. Neste periodo já vibrava as cordas da harpa e compunha psalmos.

Regeitado Saul por Deus para que não reinasse mais sobre Israel, foi David ungido por Samuel para successor de Saul, no reino. Após a unção, operá-se certa mudança na vida de David. Mesmo antes de abandonar o seu humilde encargo, já

se havia apoderado d'elle o Espirito do Senhor.

II *A Juventude* — Abandonado por Deus perseguido pelo mau espirito e sujeito á melancolia e á insania, Saul, por conselho dos que o cercavam, chamou para junto de si um harpista afim de o consolar nas horas de agonia e desespero. Foi David que veiu exercer este officio na corte de Israel.

Mas David não possuia só as qualidades de artista era ao mesmo tempo, soldado, pelo seu valor e pela sua coragem, embora ainda não fosse experimentado nas batalhas. Elle era tambem discreto, commedido e pio. Tanto se affeicou Saul do joven bethlemita que o fez um dos seus officiaes. Pelos serviços prestados ao rei, começa, por assim dizer, a escola de David:

Ahi, na corte, aprendeu elle a governar a arte bellica e, pelas relações da corte, viu os dous lados da medalha— o lado brilhante e o lado trevoso da vida dos cortezãos.

Não permaneceu, por esse tempo, no palacio, mas ainda voltou a Bethlem. O rei, naturalmente, melhorou e David, mais uma vez foi tomar conta das ovelhas de Isai.

Emquanto visitava a familia, atacaram os philistens a Judah e a invadiram, acampando-se a quinze milhas, oeste de Bethlem. O exercito israelita sae a campo e com elle os tres irmãos mais velhos de David. Passadas cerca de seis semanas envia Isai a David para saber como passam os filhos e em que pé está a lucta. E' nessa occasião que o joven pastor fica indignado com os insultos e ultrages arremessados contra Israel por Golias, philisteu de Gath. Nesse momento elle sente como que uma inspiração:— Deus vae desafrontar os exercitos de Israel por mim. Pergunta quem é o philisteu que se atreve a provocar as forças do Deus vivente. As suas palavras chegam a Saul e este percebendo o Espirito que animava o joven, cede-lhe as mesmas armaduras reaes; não se achando bem com ellas, David as arremessa de si e, tomando o surrão, atira-se para o gigante, vibrando-lhe forte e certa pedrada na frente que o faz tombar por terra semimorto! Mais que depressa



toma David da propria espada de Golias e decepa-lhe a cabeça que traz a Saul.

Neste combate, extremamente desigual, dá nos David o grande exemplo da sua confiança implicita em Deus.

A victoria sobre Golias abre uma nova phase na historia de David. O valor, a modestia e a piedade que o caracterisavam ganharam-lhe o amor e a sympathia desinteressada de Jonathas, filho de Saul.

Não lhe foi mais permittido voltar a Bethlem, teve de ficar de uma vez na corte. Mas o elogio que recebeu das mulheres de Israel, logo despertou muito a inveja de Saul que pouco depois fez d'elle um exilado.

III *David no Exilio* — Esfriando-se-lhe a fé em Deus e desesperado da sorte, quando fugia de Saul, chegando a Nob, mente.

Escapando-se dahi vae a Gath e procura protecção de Aquish, inimigo de Saul. Mas os senhores philisteus recusaram abrigar aquelle que os havia humilhado. Fingindo-se louco e tornando-se desprezível em presença de Aquish, consegue escapar-se e refugia-se na cova de Adullam. Quatrocentos homens, desempregados e oprimidos, formam agora toda a companhia de David.

Ao preparar-se Saul para atacar a cova, elle foge para o deserto de Judah, onde continua a ser perseguido pelo rei, a instigação dos zipheus. E' de notar-se que David teve occasiões de vingar-se do seu maior inimigo e perseguidor e não o fez.

Nisto se descobre a sua nobreza de character. Desta perseguição foi o rei obrigado a desistir devido á incursão dos philisteus.

Após successivas perseguições que soffreu da parte dos seus compatriotas, retirou-se David de Judah e foi com permissão de Aquish, occupar a pequena cidade de Siclag. Não podendo acompanhar os philisteus á guerra em Gilboah, volta a Siclag e a encontra em ruinas. Havendo consultado a Deus, sae em seguimento dos invasores, consegue desbaratal-os e recuperar os despojos. Ao ter noticias da morte de Saul e de Jonathas, compõe uma bellissima elegia.

Deste ponto em diante, a sua vida mu-

da completamente — Elle é elevado a Rei de Judah.

IV *David Rei de Judah* Morto Saul, elege a Tribu de Judah a David como seu rei.

Começa elle a reinar em Hebron tendo cerca de trinta annos de idade. As outras tribus, sob o commando de Abner, elevaram ao throno Isboeth, filho de Saul, em Mahanaim e, por dous annos, houve guerra renhida entre as duas casas. Terminou-se a guerra com o vil assassinato de Isboeth, muito contra a vontade de David e com a sua mais forte reprovação.

Sete annos e meio reinou David e Hebron, onde lhe nasceram Ammon, Absalão e Adonias. Com a morte de Isboeth, elle cae nas mãos todo o reino e daqui começa o ultimo periodo da sua existencia.

V *David o Rei de Israel* — Elevado ao throno de Israel, principia David a se estabelecer e a se fortificar. As cidades que tinham sido entregues aos philisteus foram reconquistadas e, immediatamente, inicia-se o sitio da fortaleza dos Jebuseus, em Jerusalem que se tornou a capital do Reino de Israel.

De tal maneira derrotou David os inimigos que estes cessaram de perturbar a paz de Israel.

Estabelecido o reino, firmado o governo, volta David a sua attenção para os affazeres religiosos. Traz a arca para Jerusalem, organiza o serviço ao culto com toda a magnificencia e planeja a edificação do templo.

E com o favor de Deus, entra tudo em franco progresso.

Com a guerra contra os ammonitas, edomitas e amalecitas, David estende os seus dominios desde o rio do Egypto até ao grande rio Euphrates-limites estes estatuidos na promessa feita por Deus a Abrahão em Genesis cap. 15, verso 18.

Não obstante gozar de tamanhas bençãos, David commetteu, durante a guerra com os ammonitas, o grande peccado de adulterio com a mulher de Urias o etheu, o que motivou o reprehender-o *Sathani*, por meio de Nathan o propheta. Como castigo de acto tão mau, a espada jamais se retirou da sua casa. O arrependimento de David foi sincero e as provas temolas no Psalmo 51. O castigo foi em parte directo e em parte, foram os resul-



tados naturaes e funestos do mau exemplo. As mesmas inclinações más e a tendencia para a vingança sempre se manifestam na familia.

A ambição dos filhos triumphou por algum tempo, culminando na guerra civil de Absalão. Póde affirmar-se que desde o dia em que David commetteu aquelle terrivel peccado até a sua morte, nunca mais penetrou a paz no lar do bardo de Israel!

Tambem dahi em diante a sua harpa sempre desferiu um som repassado da maior tristeza e as suas odes só expressão a dôr que lhe ia n'alma. E' a nota triste do arrependimento sincero! Mas como elle era homem, ainda caiu no peccado de enumerar o povo, o que importava em orgulho e falta de confiança em Iahveh.

Nos seus ultimos dias, preoccupou-se essencialmente com a organização do reino com o preparo de materias para a construcção do sumptuoso templo, cuja edificação devia occupar boa parte do reinado de Salomão. Fechou o seu reinado collocando no throno a Salomão e providenciando para que não ficassem impunes os culpados que, nos seus dias, tinham conseguido escapar á justiça.

Resumindo diremos de David que ainda com muito pouca idade recebeu o nome de cantor de Israel. Antiga tradição hebraica lhe attribue, directa ou indirectamente, a composição do livro dos Psalmos.

A sua aptidão para a musica encontra-se descripta nos livros historicos. Era elle habil harpista. Foi quem preparou e dispoz os louvores para o santuario. Compoz uma elegia por occasião da morte de Saul e de Jonathas e outra pela morte de Abner. Referem-se á sua habilidade musical Amós, Esdras, Nehemias e Jesus-bem-Sirach. Esta pronunciada disposição para a poesia e para a musica accordou em David com o tempo, por que os hebreus, os egypcios e os babilonios, de ha muito que cultivavam essas duas artes.

A David se lhe attribuem setenta e tres psalmos. Embora o bardo de Israel, no decorrer da sua perturbada existencia terrestre commettesse muitos erros, devendo-se considerar o periodo trevosos em que elle viveu, tem como a sua maior defeza a profunda penitencia que transparece nos

diversos psalmos que compoz e particularmente, os do ultimo quartel da sua vida.

A fidelidade que votava a *Iahveh*, a sua humildade diante de Deus, o amor ao serviço do Senhor, lhe grangearam o honroso titulo de «Homem segundo o coração de Deus» Foi elle antes que o seu predecessor que fundou a Monarchia Hebraica: «Serviu, diz alguém, á sua geração conforme a vontade de Deus e então dormiu e foi juntar-se a seus paes».

Quem pode avaliar a influencia que elle exerceu e ainda exerce sobre toda a raça humana? Os seus psalmos cantados por judeus e christãos, seculo após seculo, revivem constantemente a sua influencia benefica, emquanto que os seus peccados relembrados pelas gerações posteriores, muito longe de serem, para ellas, um mal tem servido de incentivo afim de que não viessem a cair em igual exemplo de desobediencia.

Mas sobre tudo o que mais o eleva e exalta é que elle é um dos élos mais importantes da cadeia genealogica «d'Aquelle» que era, ao mesmo tempo, seu «Filho e Senhor».

Honremos, pois, á memoria do poeta, do musico propheta, rei e humilde servo de *Iahveh*.

David não era um simples hebreu, era tambem um patrimonio da humanidade, como o são todos os grandes homens.

Campinas 25 — 4 — 910

FRANCISCO DE SOUZA

Irmãos, não falleis mal uns dos outros. Quem falla mal de um irmão, e julga a seu irmão, falla mal da lei, e julga a lei: e se tu julgas a lei, já não és observador da lei, mas juiz.

S. Thiago, 4, v 11

—Porque onde ha inveja e contenda ahi ha perturbação e toda a obra per-versa.

S. Thiago, 4. v 16.



## Algumas regras uteis

- Respira o ar puro que é o alimento do sangue.  
 Bebe agua que não tenha cheiro, côr, nem sabor.  
 Come pouca carne e muitos legumes.  
 De comida á comida devem passar pelo menos, quatro horas.  
 Alimento mal mastigado é mal degerido.  
 Não tomes alcohol por gosto quando quizerdes usal-o, consulta a um medico que não seja bebedor.  
 Não te fies dos aperitivos, são venenos desfarçados.  
 O trabalho phísico é indispensavel para que funccionem bem todas as partes do corpo.  
 O orgam que não funciona, atrophia-se.  
 Aquelle que muito se resguarda, adocece mais depressa que aquelle que usa pouca roupa.  
 Dorme cedo e levanta-te cedo.  
 O mundo é daquelles que se levantam cedo  
 Os prazeres causam mais doçura que as dores.  
 Custa menos evitar uma enfermidade que cural-a.

### AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

Não me scndo possivel despedir-me pessoalmente de todos os irmãos e amigos que tantas provas me deram da sua sympathia e amor christão, sirvo-me do presente meio, que pela exma. redacção d'este bem conceituado periodico me foi generosamente proporcionado.

A todos os Pastores, ás Igrejas Evangelicas e Associações Christãs de Moços do Districto Federal e dos Estados, que mui fraternalmente me acolheram, e bem assim á imprensa evangelica e a outros jornaes que tão amaveis foram nas suas referencias á minha pessoa, deixo aqui o testemunho da mais viva gratidão e sinceros desejos da sua maior prosperidade.

A' disposição de todos, no serviço do Evangelho, aguardarei a honra das suas ordens em Lisboa, travessa de Santo Antonio, ás Janellas Verdes. 21, 2º

Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 1910.

JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS E SILVA.

Pastor da Igreja Evangelica Lisbonense e vice presidente da Direcção da Evangelisação de Portugal.

### A Chamada

*Dedicado á Igreja Evangelica de Monte Alegre (Musica S. S. S. 795)*

Vem ouvir as boas novas de amor!  
 Que Jesus, o Christo salva o peccador,  
 Vem, não te demores, deixa de temor!  
 Ouve a voz do Salvador!

CÔRO

*Ouve a voz do Salvador (bis)*  
*Queres? Não é tarde! Vae a Jesus Christo*  
*Ouve a voz do Salvador!*

«Vinde a mim», exclama o bom Salvador  
 A todo cançado eu darei vigor!  
 Na cruz padeci por ti ó peccador!  
 Ouve a voz do Salvador!

Já expira o dia! clama o Redemptor  
 Vem chegando a noite, noite de horror!  
 De ti se approxima o Leão rugidor  
 Ouve a voz do Salvador!

Oh! deixa este mundo, tão enganador!  
 Vem a Jesus Christo sem medo e pavor  
 Elle te ama muito com sincero amor  
 Ouve a voz do Salvador

Recife.

Ulyses de Mello



## HYMNO

(Vinet)

Ó Rei de gloria e homem de dor ! Todos quantos te amaram, tem soffrido; o que te ama, sujeita-se ao soffrimento. Apresentam-se-lhe, ao mesmo tempo, a gloria e a dor.

Soffre-se por tua causa, até nos sonhos; assim soffria, sem te conhecer, a mulher do juiz que te entregou. Por pouco que alguém te ame ou sympathise contigo, não se pode achar senão no teu caminho. fazem-n'o partilhar, como a Simão de Cyrene, o duro fardo da tua cruz.

Amaldiçoam áquelles que te abençoam; a humanidade os exclue da communhão universal, mas, neste logar de exilio da familia humana, estão elles, duas vezes mais, em exilio !

Todos quantos te amaram, têm soffrido, mas todos quantos soffreram por ti, ficaram te amando mais ainda. A dor une a alma a ti, como a alegria, ao mundo.

A dor, como um vinho generoso, embriaga áquelles que convidas para teu mysterioso banquete, e arranca dos seus corações doridos, hymnos de adoração e de amor.

Feliz d'aquelle que, como o Cyreneu, se vir constringido a ter uma parte na cruz que carregas ! Feliz d'aquelle que deseja padecer em seu corpo o que resta soffrer, o que durará até o fim do mundo— soffrer os teus padecimentos— pela Igreja que é Teu Corpo.

Feliz do pastor fiel que continua em sua carne o teu sacrificio e o teu combate ! Embora elle lute e gema, eu o vejo, nas minhas visões, reclinado sobre teu seio, como o discipulo amado, no dia do banquete funebre.

[Embora a caridade o leve, cheio de pó e ferido, de logar em logar, de soffrimento em soffrimento, ao sahir deste mundo, repousará sobre teu seio, num retiro augusto e saboreará, em silencio, a suavidade de tuas palavras.]

Feliz do pastor fiel ! Sua caridade multiplica seus sacrificios e seus sacrificios multiplicam sua caridade; o amor, a alma dos seus trabalhos, é tambem a sua maior recompensa !

Feliz do pastor fiel ! O que desejaria ser cada christão, elle o tem sido ! Esta cruz, que alguns experimentam por sua vez, elle a leva continuamente. Este Jesus, de quem o mundo quer desviar os nossos olhares, este mesmo Jesus é seu mundo e o objecto da sua contemplação assidua. Feliz, tres vezes feliz, si todo o seu desejo é unir algumas vozes ao concerto dos bemaventurados e ficar encerrado na alegria universal, guardando somente, no coração, o olhar invisivel e a eterna approvação do Mestre e do Pai !

Campinas, 8 — 8 — 910

MILLE VOIX

## PARA CRIANÇAS

## A bola maravilhosa

— Já viu a minha bóla, Catharina? perguntou Thomaz á sua irmãzinha.

— Quando chegarmos em casa lhe mostrarei.

Acabado o passeio, Thomaz logo foi procurar a bóla como promettera. Era de madeira e ordinaria na apparencia, mas continha um peso por dentro de maneira que quando roíava ia ora para a direita ora para á esquerda.

— Olhe, disse Thomaz, é uma das bolas mais maravilhosas que existem. Ella me obedece em tudo.

Vigie só ! Si eu lhe der ordem para rolar para a direita, ella me obedece. Catharina mostrou-se muito incredula.

Mas, Thomaz tomando-a na mão esquerda, disse:

Ó bóla, role para direita, ouviu ?

Em seguida deitou-a no soalho tendo cuidado que o peso de dentro ficasse do lado direito e a jogou, e lá se foi ella para a direita conforme mandára.

Catharina ficou muito surprehendida. — Mas você pode fazer outra vez ? perguntou ella.

— De certo, e ella repetiu o ensaio.

— E para a esquerda ?

— Pois não, e com toda a seriedade, elle dirigindo-se a bóla, deitou-a no soalho com o mesmo cuidado, e lá se foi a bóla para a esquerda.



Mas como é que você faz isto? perguntou a menina.

Caro leitor, eu e vós, somos como aquella bóla maravilhosa de Thomaz.

Do lado de fóra parecemos como os outros, alguns de nós até somos attractivos; e temos boas maneiras e uma falla suave, especialmente com os estranhos.

Mas como a bóla, não podemos andar numa linha recta.

—Porque? — Temos um peso por dentro. Este peso chama-se o *peccado*.

—Então não ha esperança para nós?

—Ha sim! Temos de arranjar um peso do outro lado para equilibrar o peccado que está por natureza em nossos corações

—Qual será o outro peso?

—E' o amor de Christo.

S. Paulo diz: «O amor de Christo nos constrange.»

Elle podia ter dito: «O amor de Christo em meu coração é tão forte que sobrepuja o amor do peccado.»

Caro leitorsinho, vós podeis dizer isto?

Não é o ataque bem succedido e oradores eloquentes, nem a atrevida negação da existencia de Christo que desacredita-o perante o mundo, mas sim a vida inconsistente de seu povo, a differença entre o que nós cremos e o que somos, entre aquillo que dizemos com nossos labios e aquillo que manifestamos em nossas vidas.

Eis ahi a causa do grande descredito moderno ao nome e á causa de Jesus Christo; porquanto, certa ou erradamente, o mundo deixa-se impressionar á cerca d Elle pela manifestação e operação de seu poder em nossas vidas.

Quer queiramos, quer não, o mundo está formando sua estima ácerca de Jesus Christo pelo que vê em nossas vidas. Portanto, nossa profissão christã é um assumpto de uma séria e solemne responsabilidade.

—Ninguém opprima nem engane a seu irmão em negocio algum, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como tambem já d'antes vol-o dissemos e testificámos.

I. Thessaloniçençes, 4 v 6,

## NOTICIARIO

**A Republica em Portugal.**— Como os nossos leitores já sabem foi proclamada a Republica em Portugal no dia 5 do corrente mez de Outubro.

As primeiras escaramuças tiveram lugar na vespera mais ou menos na occasião do banquete que o Rei D. Manoel II. offereceu ao presidente eleito do Brazil, Marechal Hermes da Fonseca. Os telegrammas dizem que D. Manoel estava calmo nessa occasião e dalli mesmo transmittiu suas ordens para o apaziguamento. Findo o banquete o qual foi apressado devido a este incidente, D. Manoel retirou-se para o Palacio de onde sahio no dia seguinte cêdo depois de estar o movimento revolucionario bastante alastrado e ser impossivel estancar-o.

O movimento foi auxiliado pela marinha de guerra e infantaria, havendo muitas mortes na Guarda Municipal que era realista.

Depois de proclamada a republica e desfraldada a bandeira em todas as repartições publicas e palacios; D. Manoel, sua mãe D. Amelia, seu tio Duque do Porto e sua avó D. Maria Pia, fugiram de Mafra e embarcaram em Ericeira no hiate real «D. Amelia» que os levou para Gibraltar onde foram carinhosamente acolhidos pelo governador da praça por ordem do rei d'Inglaterra.

Foi nomeado presidente do governo provisorio Dr. Theophilo Braga, homem liberal e illustrado.

Nos dias subsequentes á revolta foram os Jesuitas e padres, muito perseguidos, os conventos foram atacados depois dos frades arremessarem bombas de dynamite, tiros, etc, sobre o povo e soldados.

Entrando nos conventos ninguém achavam pois desapareciam pelos subterraneos que os ha em abundancia. Assim mesmo foram presos muitos frades e padres bem como as freiras que ao chegarem ao Arsenal de Marinha para onde foram levadas, foram encontradas algumas amamentando creanças e outras grávidas o que causou enorme escândalo,



E' esta a vida de santidade e castidade dos conventos !!

Muitos dos padres e frades foram presos disfarçados em operarios, soldados e até vestidos de mulher. As suas prisões contam-se as dezenas.

Foi declarada em effeito a lei de Marquez de Pombal e muitos tem sido ja expulsos do territorio portuguez.

O que provocou esta reacção foi a pressão dos Jesuitas e clericaes sobre o povo portuguez.

O povo ja estava cansado de estar denominado por esta horda que só deseja a escravidão moral e intellectual, trazendos sob o dominio da ignorancia.

Agora Portugal está com a sua liberdade religiosa pelo que damos graças a Deus e esperamos que esta liberdade não traga o indifferentismo.

**José Augusto dos Santos e Silva.** — Regressou para Lisboa, a 19 do corrente, o nosso irmão José Augusto dos Santos e Silva, delegado das Uniãos Portuguezas á III Convenção das A. C. de Moços do Brazil, director d'*O Mensageiro*, e Pastor da Igreja Lisbonense. Além do brilhante concurso prestado á III Convenção acima referida o nosso irmão prégou em diversas igrejas desta cidade e de S. Paulo e visitou os logares mais pittorescos destas cidades, esteve em Santos, S. Vicente, Campinas, Petropolis e Paquetá, logar este que muito o encantou. Os que tiveram a honra de privar com elle estão saudosos daquelle caracter tão humilde, tão abnegado e tão sympathico que o distingue. A sua opinião foi acatada com muito proveito em reuniões da Igreja E. Fluminense.

Acompanharam o nosso irmão até a bordo os pastores, presbyteros, diaconos e muitos irmãos, em lancha fretada para esse fim e muitos outros ficaram no caes, isto, apesar da alteração da hora de embarque. A bordo reuniram-se em oração no camarote e pediram a Deus que abençoie as resoluções tomadas para maior extensão da evangelisação em Portugal.

Foi combinado a formação de uma Aliança das Igrejas Evangelicas Indenominacionaes no Brazil e em Portugal,

Que Deus abençoe o nosso prezado irmão e o faça progredir material e espiritalmente. Assim tambem aconteça com sua exma. familia.

**Egreja Evangelica Fluminense.** — Foram recebidos em communhão com esta Igreja, em 4 de Setembro — João Azara de Oliveira e Maria da Silva Garcia. Nossos parabens.

**Egreja Evangelica Fluminense.** — Foi recebido em communhão com esta Igreja, no Domingo 2 de Outubro, Antonio Maria. Em Guaratiba, Setembro 25, foi recebida Maria Magdalena de Almeida.

**José Augusto Santos e Silva.** — Foi-nos remettido de Lisboa um exemplar do *O Seculo* contendo um retrato do nosso irmão Sr. Santos e Silva e uma noticia de sua viagem a este paiz como delegado á 3ª Convenção das A. C. Moços.

— O Sr. Santos e Silva seguiu para S. Paulo onde, numa recepção offerida pelos pastores e suas esposas, foi combinado o serviço durante a sua estada allí. As reuniões teem sido bem concorridas.

O nosso irmão tambem esteve em Santos.

**Regressou** de Pernambuco, onde esteve por alguns mezes, nosso collega de redacção sr. Leonidas Silva

Vem melhorado de seus incommodos de saude.

Seja bemvindo. Saudamo-lo affectuosamente.

**O Evangelho na Coréa.** —

Ha sete annos passados existiam na Coréa inscripções com esta declaração — «Se virdes um estrangeiro, matae-o. Se virdes um nacional lendo livros christãos, matae-o»

Ha vinte e cinco annos passados, quando a missão evangelica principiou a lingua nacional não havia palavras que expressassem idéas religiosas, de modo que era preciso transformal-a antes do evangelho ser dado ao povo. Os livros usados nas escolas tinham 1000 annos e mais, de modo que faltavam palavras, para exprimirem factos e ideias modernas. Agora



ha novos livros com novas palavras de modo que 25000 palavras tem acrescentadas, e de 2000 escolas em Coréa, 14.000 são christãs. Todas as leis contra o christianismo estão abolidas, e ha perfeita liberdade. Em 1888 a igreja de Coréa teve a sua primeira communhão com 7 pessoas, reuniram-se em segredo, hoje ha 250,000 convertidos e baptizados.

*Traduzido do Inglez*

**Henriqueta Themudo.** — Nosso presado amigo e irmão rev. Vicente Themudo acaba de perder sua extremosa esposa d. Henriqueta Themudo que falleceu em S. Luiz do Maranhão.

Associação nos á dor que punge o coração desse irmão o qual referindo-se a, sua querida esposa, diz «Acertei na escolha daquelle coração de ouro.

«Sem receio de errar, continúa elle, posso dar esse testemunho em relação ao precioso bem que perdi.

A sua valia muito excedia a de rubins (Prov. 31: 10, Era o estímulo do meu hoje desolado lar. o enlevo dos meus dias ora amargurados, a esperança de conforto nos ultimos dias do meu incessante peregrinar. Era a fiel companheira das dores e alegrias, por espaço de dez annos. Nem uma nuvem toldou a paz domestica durante estes annos.

Nenhum choque de paixões veio ensombrar a tranquillidade do lar. Sempre resignada e calma proseguia na jornada da existencia. Crente no seu Deus, esperava sempre nelle.»

Sentimos profundamente a perda porque esse irmão acaba de passar.

O Espirito Santo Consolador queira consolar seu coração,

**Antonio Francisco.** — E' com muito prazer que registramos o matrimonio de nosso amigo Antonio Francisco da Silva e d. Guilhermina Maria Pereira da Silva.

A cerimonia do casamento realisou-se em Guaratiba, a 5 do mez corrente.

Damos muitos parabens e agradecemos o cartão de participação.

**T. C. Joyce.** — No dia 29 ou 30 do mez p. passado falleceu na Bahia o rev. Thomaz Collyns Joyce, Pastor da 1ª Igreja Baptista naquella cidade e lente de um instituto de commercio

Pezames á exma. familia e aos irmãos baptistas.

**Leonidas Silva.** — Seguiu no dia 20 do andante o irmão Leonidas Silva para Cabo Frio, á serviço da «Sociedade de Evangelisação».

Que Deus o abençõe nesse serviço, é o nosso ardente desejo.

**Nascimento.** — No dia 16 do mez transacto, em Cordeiro de S. Gonçalo (Niteroy), nasceu Paulo, filho primogenito de nossos irmãos Benjamim Coutinho de Alcantara e Davina Rosa de Alcantara.

— Mais outro nascimento temos a registrar que é o de Ruth, filha de nossos irmãos Bernardo Froes de Abreu e Alzira Santos Abreu. O feliz evento occorreu no dia 18 do mez passado, em Cabuçú, de S. Gonçalo (Niteroy).

— Ainda outro nascimento a registrar que é o de Daniel, tambem em Cabuçú de S. Gonçalo (Niteroy, no dia 30 do mez p. passado, filho dos irmãos na fé Joaquim Goulart e Dejanira Goulart.

A todos esses irmãos damos nossos parabens e rogamos a Deus que seus filhinhos cresçam e sejam servos fieis do Senhor.

**Lindgerwood.** — Falleceu em Londres William Lindgerwood, inventor da celebre machina de beneficiar café.

**Couraçado.** — Os jornaes londrinos affirmam que o governo brasileiro mandou augmentar a tonelagem do dreadnought Rio de Janeiro.

**Carvão nacional.** — A titulo de experiencia, o governo federal acaba de ordenar seja empregado na Estrada de ferro central o carvão de pedra das minas do Rio Grande do Sul.